



Jatene: "O Governo inteiro acha que a proposta vai passar"

Jatene faz contas com CMF

E evita imaginar o futuro sem a sua aprovação

Fortaleza — O ministro da Saúde, Adib Jatene, recusou-se ontem a traçar um cenário para a Saúde no Brasil, caso a proposta de imposto sobre cheques não seja aprovada no Senado dia 18. "O Governo inteiro acha que a proposta passa. A receptividade no Senado é muito grande", afirmou. Segundo Jatene, na proposta orçamentária do próximo ano, o imposto sobre cheque está colocado como fonte para o Ministério da Saúde. Caso a reforma tributária chegue a prover outras fontes para a Saúde, disse o ministro, o imposto sobre cheque poderá ser extinto. Para ele, só imposto não resolve o problema da Saúde. "É necessário a reforma da gestão com a descentralização do sistema de Saúde".

Jatene avalia que as fraudes na Saúde vão ser resolvidas quando o sistema de descentralização estiver efetivamente montado. Segundo ele, para controlar fraudes de prestadores de

serviços locais, só auditores locais. O ministro disse que no próximo dia 25 reunirá em Brasília os auditores chefes dos Estados para implantar o Sistema Nacional de Auditores, criado por decreto, como medida de gestão descentralizada em nível dos municípios, com coordenação dos estados e supervisão federal.

O ministro informa que ainda não dispõe dos dados solicitados pelo líder do PSDB no Senado, Sérgio Machado (CE), para provar que é possível aumentar o pagamento dos serviços da Saúde, hoje inferior à metade dos custos. Jatene informou que já fez reunião com a bancada do PSDB e que está revendo os tempos de permanência em internamento hospitalar, que datam de 1982 e serão reajustados para levar em conta os avanços da medicina com a redução do tempo de tratamento das doenças.